

Millenium, 2(Edição Especial Nº24)

pt

CANNABIS SATIVA EM PORTUGAL: POTENCIAL DE UMA FILEIRA DE ALTO VALOR

CANNABIS SATIVA IN PORTUGAL: THE POTENTIAL OF A HIGH-VALUE INDUSTRY

EL CANNABIS SATIVA EN PORTUGAL: EL POTENCIAL DE UN SECTOR DE ALTO VALOR

Cristina Amaral^{1,2,3,4}  <https://orcid.org/0000-0003-1594-2095>

Daniela de Vasconcelos Teixeira Aguiar da Costa^{1,5}  <https://orcid.org/0000-0002-7718-6072>

¹ Universidade Politécnica de Viseu, Viseu, Portugal

² UCIBIO- Unidade de Ciências Biomoleculares Aplicadas, Porto, Portugal

³ Institute for Health and Bioeconomy - i4HB, Lisboa, Portugal

⁴ Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP), Porto, Portugal

⁵ Centre for the Study of Natural Resources, Environment and Society (CERNAS), Viseu, Portugal

Cristina Amaral - cristinamaralbd@gmail.com | Daniela de Vasconcelos Teixeira Aguiar da Costa - daniela@esav.ipv.pt



Autor Correspondente:

Daniela de Vasconcelos Teixeira Aguiar da Costa

Av. António Almeida Henriques

3500-631- Viseu

daniela@esav.ipv.pt

RECEBIDO: 23 de julho de 2026

ACEITE: 23 de julho de 2026

PUBLICADO: 03 de setembro de 2026

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0223e.48592>

EDITORIAL

CANNABIS SATIVA EM PORTUGAL: POTENCIAL DE UMA FILEIRA DE ALTO VALOR

Durante décadas, a *Cannabis sativa* L. foi percebida quase exclusivamente como uma planta associada ao consumo recreativo, devido à presença do delta-9-tetrahidrocanabinol (THC), o principal fitocanabinóide responsável pelos seus efeitos psicoativos da planta. Hoje, porém, a ciência, a medicina, a agricultura e a indústria revelam uma realidade muito mais ampla. Esta espécie vegetal apresenta um enorme potencial para aplicações farmacêuticas, alimentares, têxteis, biotecnológicas e ambientais, afirmando-se progressivamente como uma matéria-prima estratégica para a bioeconomia do século XXI.

Quando se fala em cânabis, importa distinguir claramente dois universos distintos: a cânabis medicinal e o cânhamo industrial. Embora pertençam à mesma espécie botânica, os seus modelos produtivos, enquadramentos legais e cadeias de valor são profundamente distintos. A cânabis medicinal destina-se a fins terapêuticos e desenvolve-se sob um rigoroso enquadramento farmacêutico, supervisionado pelo Infarmed. O cultivo exige o cumprimento de normas internacionais de qualidade, como as diretrizes GACP (Good Agricultural and Collection Practices) e GMP (Good Manufacturing Practices), garantindo rastreabilidade, segurança e perfis fitoquímicos consistentes. Trata-se de uma atividade altamente tecnológica, frequentemente baseada em sistemas de Agricultura em Ambiente Controlado (Controlled Environment Agriculture). Já o cânhamo industrial utiliza variedades autorizadas com teor de THC inferior a 0,3%, cultivadas em campo aberto e orientadas para a produção de fibra, sementes e biomassa. O seu valor está ligado à construção sustentável, aos biomateriais, à alimentação funcional, aos bioplásticos, aos têxteis e a múltiplas aplicações ligadas à economia circular. Enquanto o sucesso da cânabis medicinal depende da precisão química e da qualidade farmacêutica, o do cânhamo industrial mede-se pela eficiência produtiva e pela capacidade de valorização da biomassa em escala.

Portugal reúne condições edafoclimáticas naturais particularmente favoráveis ao desenvolvimento desta cultura. O elevado número de horas de sol por ano, a diversidade de solos, a experiência em horticultura intensiva e a crescente adoção de tecnologias agrícolas conferem ao país vantagens competitivas relevantes no panorama europeu. No segmento da cânabis medicinal, Portugal já se afirmou como um dos principais polos europeus de produção e exportação, atraindo investimento nacional e internacional e beneficiando de infraestruturas especializadas. Também no cânhamo industrial começam a surgir sinais de crescimento. Segundo dados da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), a área autorizada para cultivo aumentou de cerca de 68 hectares em 2024 para aproximadamente 480 hectares em 2025. Mais do que um aumento do número de produtores, esta evolução sugere uma consolidação da escala produtiva e uma maior maturidade dos projetos.

Apesar do potencial, o sector continua confrontado com obstáculos estruturais significativos. O principal desafio permanece no enquadramento regulamentar. Os processos de licenciamento, tanto para a cânabis medicinal como para o cânhamo industrial, continuam a ser apontados pelos produtores e profissionais do sector como morosos e, em alguns casos, marcados por ambiguidades interpretativas. No caso do cânhamo industrial, um dos principais entraves continua a ser a escassez de infraestruturas de transformação. A inexistência de uma rede robusta de unidades de descorticação e processamento limita a capacidade de valorização da matéria-prima nacional. Sem esta primeira transformação, grande parte do potencial económico do cânhamo perde-se ou fica dependente de mercados externos.

Para além da sua relevância económica, o cânhamo industrial contribui para diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, nomeadamente nas áreas da agricultura sustentável, inovação industrial, construção sustentável, economia circular, ação climática e proteção dos ecossistemas terrestres. A sua capacidade de produzir biomateriais renováveis, fixar carbono atmosférico e valorizar integralmente a biomassa posiciona o cânhamo como uma matéria-prima alinhada com as estratégias europeias de bioeconomia, descarbonização e combate às alterações climáticas (ODS 13 – Ação Climática). Na área da construção, materiais como o hempcrete (betão de cânhamo) e os painéis isolantes contribuem para edifícios mais eficientes e sustentáveis (ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis). Simultaneamente, o desenvolvimento de biomateriais, biocompósitos e outras aplicações industriais promove a inovação e a criação de infraestruturas sustentáveis (ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas). Por outro lado, o aproveitamento integral da planta e a integração em modelos de economia circular favorecem padrões de produção e consumo responsáveis (ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis). Além disso, os seus benefícios para a saúde e regeneração dos solos promovem a gestão sustentável dos ecossistemas terrestres e dos recursos naturais (ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre). Por último, o elevado valor nutricional das sementes e dos seus derivados apoia sistemas alimentares mais sustentáveis (ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável). Neste contexto, o cânhamo poderá assumir um papel crescente e estratégico na transição para modelos produtivos mais sustentáveis.

A próxima década deverá ser marcada por uma maior profissionalização do sector, consolidação empresarial e desenvolvimento gradual de aplicações industriais de elevado valor acrescentado. Dificilmente a cânabis assumirá um peso dominante na agricultura portuguesa, mas tudo indica que poderá afirmar-se como uma fileira especializada, inovadora e estrategicamente relevante para a agricultura portuguesa, a bioeconomia e a indústria de elevado valor acrescentado. Portugal dispõe hoje de condições únicas para consolidar uma fileira da Cannabis sativa assente no conhecimento científico, na inovação tecnológica e na sustentabilidade. O verdadeiro desafio já não consiste em demonstrar o potencial da Cannabis sativa, mas sim em criar as condições necessárias para transformar esse potencial em valor económico, industrial, científico e social.